



Kenneth L. Gentry Jr.



**Cartilha sobre
o Pós-milenismo**



Revista Cristã
Última Chamada

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Cartilha sobre o Pós-milenismo

Título original: Primer on Postmillennialism

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo

**Este artigo está disponível gratuitamente no blog
Postmillennialismtoday.**

Blog: www.postmillennialismtoday.com

Acessado Sexta-feira, 27 de Janeiro de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Janeiro de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	06
Apresentação.....	07
- Parte 1	
Cartilha sobre o Pós-milenismo: Introdução.....	08
- Parte 2	
Definindo o Pós-milenismo... ..	11
Definição.....	11
- Parte 3	
A profecia e a esperança pós-milenarista.....	14
O quadro profético de Isaías.....	15
A expectativa profética de Isaías.....	16
O método profético de Isaías.....	18
O resultado profético de Isaías.....	19
- Parte 4	
Cristo e a esperança pós-milenarista.....	20
O destronamento de Satanás por parte de Cristo.....	21
A entronização de Cristo sobre os homens.....	23
- Parte 5	
Paulo e a esperança pós-milenarista.....	25
Conclusão.....	26
Obras importantes para pesquisa... ..	28

Sobre o autor

Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Apresentação

Tenho traduzido e publicado diversos artigos e e-books sobre o Pós-milenismo. No entanto, até agora, eu não havia publicado uma *Cartilha* sobre o Pós-milenismo. A chamada *Cartilha* que nada mais é do que um tratado elementar (ou às primeiras noções de qualquer matéria), é um tipo de literatura essencial para que uma pessoa tenha uma noção clara, simples e objetiva sobre o tema em questão.

Por isto, visando um esclarecimento simples sobre o Pós-milenismo, conceito este que é tão mal entendido e deturpado, resolvi transformar em e-book a série de cinco artigos do Dr. Kenneth L. Gentry Jr. (que inclusive é uma das maiores autoridades sobre essa questão milenar).

Tenho certeza que esta presente obra será um divisor de águas para quem ainda não entendeu a questão do Pós-milenismo e, também, será mais um literatura que ajudará enterrar de vez a voz dos críticos.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

- Parte 1

Cartilha sobre o Pós-milenismo: Introdução

O Pós-milenismo e o Amilenismo são estreitamente relacionados. Na verdade, ambos são “pós-milenários” porque acreditam que a era atual (a Era da Igreja, se você quiser) é o “milênio”, e que Cristo retornará “pós” (após) o milênio.

Tanto os pós-milenistas quanto os amilenistas observam que o reinado de “*mil anos*” de Cristo ocorre em apenas uma passagem da Escritura, Apocalipse 20:1-6. Observamos ainda que ele aparece no livro mais simbólico de toda a Escritura. No Apocalipse vemos uma besta de sete cabeças, cavalos que respiram fogo, gafanhotos com rostos de homens e dentes de leões, uma mulher de pé sobre a lua e muitos outros traços simbólicos. Consequentemente, preferimos que a discussão escatológica comece em outras partes mais didáticas da Escritura, e que seja controlada por outras passagens além das imagens simbólicas carregadas de formas apocalípticas e altamente elaboradas em Apocalipse.

A passagem milenial em Apocalipse 20 é proeminente na discussão escatológica contemporânea de hoje. De fato, nos deu a nomenclatura escatológica destacando nossas posições escatológicas distintivas como *visões milenares*. Contudo, concordo com James Blevins no *Mercer Bible Dictionary* quando ele reclama: “O milênio tornou-se a cauda que sacode o cão”.

Como pós-milenista, não vejo Apocalipse 20 como um texto-chave para a discussão escatológica. Eu acredito que é um texto importante para a história-linha do Apocalipse. Mas a escatologia bíblica começa muito mais cedo do que em um dos últimos livros da Bíblia. E é exibida mais claramente nessas passagens anteriores.

Na verdade, por definição “escatologia” enfatiza os eventos do tempo do fim. Mas o Apocalipse está ligado ao primeiro século. João introduz e fecha sua notável visão com declarações de expectativas claras e de curto prazo:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo...”

(Apocalipse 1:1)

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo”

(Apocalipse 1:3)

“E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer”

(Apocalipse 22:6)

“E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo”

(Apocalipse 22:10)

Além disso, Apocalipse 20 (a famosa passagem milenar) é na verdade a resposta ao grito dos mártires do primeiro século mencionados anteriormente (e ao longo de Apocalipse). Não tem nada a ver com todos os cristãos ao longo da história cristã. Podemos ver isso nas palavras compartilhadas e asserções paralelas encontradas entre Apocalipse 6:9-10 e Apocalipse 20:4:

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”

(Apocalipse 6:9-10)

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua

imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”.

(Apocalipse 20:4)

Devemos notar que de acordo com as declarações diretas em Apocalipse 20:4, João está lidando com os cristãos que foram mortos por causa de seu compromisso com a palavra de Deus (assim, ele vê “*almas*” e declara que foram “*degolados*”). Ele também acrescenta que eles “*não adoraram a besta*” (que acredito ser Nero César, o primeiro perseguidor imperial da igreja). Ambos os fatos se enquadram dentro do tempo designado de Apocalipse, ou seja, que os eventos devem “*acontecer em breve*” (Apocalipse 1:1; 22:6) porque “*o tempo está próximo*” (Apocalipse 1:10). Ambos os fatos também militam contra um futuro, milenar reino terrestre de todos os santos na terra.

Conseqüentemente, devemos entender que a escatologia bíblica lida com a questão maior da história cósmica, ao invés de concentrar-se estreitamente nos ensaios da igreja do primeiro século. Daí, os pós-milenistas vão para outro lugar para desenvolver a nossa perspectiva escatológica.

Continua no próximo artigo.

- Parte 2

Definindo o Pós-milenismo...

No artigo anterior, comecei a considerar a abordagem distintiva do milênio na perspectiva pós-milenista e como é contra o Amilenismo. Embora o Amilenismo e o Pós-milenismo estejam intimamente relacionados, eles são distintos.

Definição

Então agora a questão: *Qual é a perspectiva pós-milenista? Por que é chamado de pós-milenar? E quais são suas expectativas?*

O Pós-milenismo ensina que Cristo voltará à Terra depois de uma longa era de progresso do evangelho e de justiça mundial. À medida que o evangelho ganhar maior influência, o mundo assistirá a uma longa era de estabilidade social, desenvolvimento econômico e paz internacional.

A estrutura básica da esperança pós-milenar é a seguinte:

Primeiro, Cristo veio ao mundo no primeiro século e estabeleceu seu reino, o reino messiânico profetizado no Antigo Testamento. Estamos nesse reino agora - o “milênio”, se você quiser (Lucas 17:20-21, Colossenses 1:13).

Segundo, Ele confrontou e derrotou Satanás enquanto estava na terra, através de seu ministério, morte, sepultamento, ressurreição e ascensão. Satanás é obrigado a não enganar as nações, para que estejam abertas ao poder do evangelho (Mateus 12:28-29, Apocalipse 20:3).

Em terceiro lugar, Ele deu as ordens de marcha para o seu reino na “Grande Comissão”. Esta comissão é grande, porque é

estabelecida em sua concessão de *“toda a autoridade”*, então Ele comanda a *“fazer discípulos de todas as nações”*, sua diretiva para nós ensinar às nações é *“tudo o que eu vos mandei”*, e sua promessa é de que *“estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”* (Mateus 28:18-20).

Em quarto lugar, prometeu abençoar seu reino com crescimento, comparando-o com uma semente de mostarda que começa incrivelmente pequena, mas resulta em uma árvore que domina o jardim; e comparando-o com o fermento que fermenta todo o alqueire (Mateus 13:31-33).

Em quinto lugar, o mundo acabará por se converter, tornando-se um mundo “cristianizado”. No auge do desenvolvimento do reino de Cristo, a esmagadora maioria dos homens nascerá novamente da graça de Deus que os levará a um reino pacífico e mundial (Isaías 11:9; João 3:17).

Em sexto lugar, no final da história após uma longa era de vitória do evangelho, Cristo retornará corporal, visível e gloriosamente (Atos 1:9-11). Ele ressuscitará os mortos em uma ressurreição geral (João 5:29, Atos 24:15) e conduzirá o julgamento final (Atos 17:31, Romanos 2:5-6). Ele então terminará a história do mundo e estabelecerá a ordem consumada resultando em uma nova criação física (2ª Pedro 3:10-13).

Assim, o Pós-milenismo ensina que Cristo antes de retornar é vitorioso na história (daí, o termo pós-milenar). Também oferece aos crentes a perspectiva otimista de vitória terrena e esperança histórica. De fato, o Pós-milenismo é o único sistema escatológico evangélico historicamente otimista. É claro que todos os sistemas evangélicos estão otimistas em acreditar que Cristo finalmente será vitorioso, por exemplo, os Pré-milenistas creem que isso acontece na Sua vinda quando Ele estabelece o milênio terrestre; semelhantemente os Amilenistas creem na Sua vinda quando Cristo termina a história, derrotando Satanás e estabelecendo a ordem eterna.

Mas o que eu quero dizer ao afirmar que o Pós-milenismo é o único sistema escatológico que oferece esperança histórica é o seguinte: o Pós-milenismo é o único sistema que oferece esperança dentro da história

contínua e desdobrada em que vivemos atualmente. Oferece uma esperança distintiva em três sentidos importantes:

Primeiro, como sistemas de proclamação do evangelho, amilenistas e pré-milenaristas não esperam uma influência maioritária para o evangelho. Os pós-milenistas acreditam que o evangelho vai ganhar a vitória no programa histórico em que vivemos agora.

Segundo, como sistemas de compreensão histórica, amilenistas e pré-milenaristas esperam que a história decline em um caos e agitação irresistível. Os pós-milenistas acreditam que a história está se movendo em direção a um tempo de grande retidão e prosperidade sob o evangelho.

Terceiro, como sistemas de discipulado evangelístico, os pós-milenistas treinam os cristãos para o grande sucesso cultural, social e político no mundo.

Mas agora a questão: *por que acreditamos no progresso histórico em larga escala?* Obviamente em um artigo eu não posso cobrir todo o argumento bíblico. Na verdade, na página 600 do meu livro *“He Shall Have Dominion”* (Ele Dominará) eu até tive que cortar o argumento completo. Então, vou apenas destacar brevemente por que acreditamos em tal coisa. Vou me concentrar em uma profecia do Velho Testamento, alguns versículos no ensinamento de Jesus e uma passagem importante em Paulo.

[Continua no próximo tópico]

- Parte 3

A profecia e a esperança pós-milenarista

Este é o terceiro de uma série de estudos sobre o “milênio” de Apocalipse 20 e como os pós-milenistas o entendem, especialmente contra os amilenistas.

O Antigo Testamento está, é claro, cheio de pronunciamentos escatológicos. Israel foi abençoado com muitos profetas escritores que nos deixaram um registro de suas ideias inspiradas a respeito do futuro. Eu poderia pesquisar proveitosamente um número dos Salmos Messiânicos.

Por exemplo, eu poderia destacar o Salmo 2, tomando nota especial da promessa:

“Peça-me, e eu certamente darei as nações como sua herança, e os confins da terra como a sua possessão”.

(Salmos 2:8)

Jesus pediu as nações do Pai? Sim, Ele fez o que vemos em sua Grande Comissão:

“E Jesus subiu e lhes falou, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

(Mateus 28:18-29)

Ou eu poderia me concentrar no Salmo 22, o grande salmo que nos apresenta a crucificação de Cristo. Nesse Salmo ouvimos a promessa que resulta da morte de Cristo:

“Todos os confins da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor, e todas as famílias das nações adorarão diante de Ti”.

(Salmos 22:27)

Ou eu poderia me voltar para o versículo do Antigo Testamento mais citado e aludido no Novo Testamento, o Salmo 110:1, o qual declara:

“O Senhor diz ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”.

Na sua ascensão, Jesus foi sentado à direita de Deus até que os seus inimigos sejam derrotados.

Mas, devido às restrições de espaço, vou analisar brevemente uma importante profecia de Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”.

(Isaías 2:2-4)

O quadro profético de Isaías

É muito importante discernirmos quando Isaías espera que sua profecia seja cumprida. Ele abre com estas palavras importantes:

“E acontecerá nos últimos dias...”. Mas o que são os *“últimos dias”*? E quando eles ocorrem? Encontramos a resposta às nossas perguntas no Novo Testamento, o intérprete infalível do Antigo Testamento.

Creio que as Escrituras ensinam que os *“últimos dias”* começam no ministério terrestre de Cristo no primeiro século e continuarão até o *“último dia”* na ressurreição, no fim da história, no *“último”* dia (João 6:39, 40, 44, 54). Vemos evidências em vários lugares do Novo Testamento de que os *últimos dias* cobrem toda a extensão da atual era do evangelho. Vou mencionar apenas três.

Pedro explica os fenômenos pentecostais declarando que eles sinalizam a vinda dos últimos dias:

“Isto é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E será nos últimos dias, diz Deus, que eu derramarei de Meu Espírito sobre toda a carne”.

(Atos 2:16-17a)

Paulo olha de volta para Israel no deserto depois de seu êxodo do Egito e escreve aos cristãos coríntios do primeiro século:

“Estas coisas lhes aconteceram como um exemplo, e foram escritas para nossa instrução, sobre quem os fins dos séculos vieram”.

(1ª Coríntios 10:11)

O escritor de Hebreus segue o mesmo exemplo quando comenta o ministério terreno de Jesus:

“Deus, depois de ter falado há muito tempo aos pais nos profetas em muitas porções e de muitas maneiras, nos últimos dias nos falou em Seu Filho”.

(Hebreus 1:1-2a)

Ele está definindo a atual era da nova aliança contra os dias anteriores que levam até eles. E ele define o tempo presente como *“os últimos dias”*.

Assim, creio que estamos nos *últimos dias* desde o ministério de Jesus no primeiro século e que continuaremos vivendo nos *últimos dias* até a ressurreição no *“último dia”* (João 6:39; 11:24). Então, agora eu gostaria de salientar que Isaías declara que sua profecia ocorrerá *“nos últimos dias”* (Isaías 2:2a). Ou seja, durante o progresso do período conhecido como *“os últimos dias”*. Isso não ocorrerá após os últimos dias - em uma nova era chamada *Milênio* ou *Estado Eterno* -, mas nos *últimos dias* antes de terminar a nossa era atual.

A Expectativa Profética de Isaías

Esta grande profecia espera que algo glorioso aconteça durante o período dos *últimos dias*, na era cristã:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros...”

(Isaías 2:2a-b)

Antes de comentar exatamente o que isso espera, eu gostaria de notar que a profecia está enfatizando fortemente alguma coisa. No hebraico a palavra para “estabelecido” [ou firmará] aqui é *kân*, que é um termo forte que indica firmeza. Sintaticamente aparece na primeira posição para ênfase. A declaração efetivamente se lê: *“firmemente estabelecido será a montanha fora da casa do Senhor”*.

Então, como consequência de seu firme estabelecimento, Isaías acrescenta que *“concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”*. (Isaías 2:2d-3).

Mas agora surge a questão: *o que será estabelecido?* A que se refere quando menciona *“o monte da casa do Senhor”, “Sião”* e *“Jerusalém”*?

A *“casa do Senhor”* se refere ao templo de Deus. É o lugar onde Israel encontrou a presença especial de Deus. O que dá à *“casa”* seu significado é a presença interior da glória (Shekinah) de Deus.

Mas quando lemos o Novo Testamento (que inicia os *“últimos dias”*) descobrimos que a casa do Senhor (o templo) se torna o corpo de Cristo (a igreja). Porque o derramamento final de sangue está em Cristo, a história redentora já não requer um templo para sacrifícios (Hebreus 10:10). Assim, em Efésios 2:21-22 lemos:

“Em quem todo o edifício, sendo ajustado, está crescendo em um templo santo no Senhor, em quem vocês também estão sendo construídos juntos em uma morada de Deus no Espírito”.

1ª Pedro 2:5a concorda:

“Vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificados como uma casa espiritual”.

Também vemos essa imagem em outros lugares (1ª Coríntios 3:16; 6:19; 2ª Coríntios 6:16).

A *“casa do Senhor”* que esta exaltada é o corpo de Cristo, a igreja, isto também é confirmado em duas outras imagens que Isaías emprega: *Sião* e

Jerusalém. Para os cristãos judeus do primeiro século que estavam sendo tentados para retornarem ao judaísmo, o escritor de Hebreus afirma:

“Chegastes ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial”.

(Hebreus 12:22)

Além disso, como a montanha firmemente estabelecida de Isaías, Hebreus continua encorajando esses conversos judeus:

“Portanto, desde que recebemos [isto é, “estamos recebendo”, paralamonentes, [em grego...] um reino que não pode ser abalado, vamos mostrar gratidão” (Hb 12:28).

Em outras palavras, essas realidades centrais na antiga aliança foram agora transformadas em realidades espirituais que são acessadas em Cristo. E elas participam da mesma qualidade inabalável a que a profecia de Isaías aponta.

O Pós-milenista acredita que a igreja de Cristo (em tudo que a envolve) será exaltada e transformar-se-á na influência principal no mundo durante o curso dos *últimos dias*.

O Método Profético de Isaías

O Pós-milenismo também difere do catastrófico Pré-milenarismo quando traz o reino cheio de explosão de uma só vez por intrusão milagrosa divina (o retorno visível de Cristo). Em vez disso, discernimos em Isaías 2 (e em outros lugares) que o reino ascenderá ao domínio através do esforço evangelístico.

Isaías relata o método da vitória profética:

“E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó...”.

(Isaías 2:3b)

Isso fala da vitória do evangelho entre as nações, isto é, do sucesso evangelístico. Então, seguindo este fluxo evangelístico para o monte do Senhor, lemos sobre o ser discipulado:

“...para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas...”. (Isaías 2:3c)

Tudo isso reflete o sucesso da Grande Comissão de Cristo:

“Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu vos mandei”.

(Mateus 28: 19-20a)

O resultado profético de Isaías

Seguindo a exaltação da montanha da casa do Senhor (a igreja cristã) pelos processos gêmeos de evangelismo e discipulado, descobrimos um glorioso resultado:

“...porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”.

(Isaías 2:3d-4)

Esta é a esperança pós-milenarista: a proclamação do evangelho, a conversão à sua mensagem, o discipulado em suas verdades e tudo isso levando a uma ordem sociopolítica transformada regozijando-se na paz internacional. E mais uma vez: tudo isso acontece *“nos últimos dias”*. Não depois deles. Estamos no reino agora. De fato, a maioria na audiência da *Criswell Theological Review* (Revisão Teológica Criswell) são não-judeus que foram varridos para o reino de Deus por métodos evangelísticos. O reino cresceu e continuará a crescer até que a vitória total e global seja conquistada.

No próximo [tópico] vou continuar esta série com um estudo de Cristo e a esperança pós-milenarista.

- Parte 4

Cristo e a esperança pós-milenarista

Estou continuando um estudo sobre o reino milenar de Cristo. Neste artigo vou me concentrar em:

Cristo e a esperança pós-milenarista

No ministério terrestre de Cristo testemunhamos a vinda do reino profetizado. Por exemplo, em Marcos 1:15, ouvimos o próprio Senhor proclamar:

“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”.

Assim, não só ele declara que “o tempo” é cumprido (o tempo profeticamente esperado) e que o “reino de Deus está próximo”, mas ele também o associa com a proclamação do Evangelho. Mais tarde, em Mateus 12:28, lemos:

“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus”.

É por isso que ouvimos falar dos primeiros cristãos sendo acusados de pregar outro rei (Atos 17:7). É por isso que Paulo informa aos Colossenses que “Ele nos livrou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino de Seu amado Filho” (Colossenses 1:13). É por isso que João pode dizer no Apocalipse: “Ele nos fez reino, sacerdotes do seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio para todo o sempre” (Apocalipse 1:6).

Mas eu quero me concentrar na declaração poderosa do Senhor em João 12:31-32:

“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”.

Este tipo de declaração é exatamente o que o pós-milenista esperaria ouvir de Cristo.

Vamos observar primeiro:

O destronamento de Satanás por parte de Cristo

Quando Jesus enfrenta a cruz, ele declara seu julgamento do sistema mundial caído e rebelde. Através do horror da cruz Ele vê a glória da vitória. Ele logo “*expulsará*” Satanás como “*o príncipe deste mundo*” (João 12:31). O que isto significa? Obviamente, isso não significa que Satanás está totalmente afastado de qualquer influência no mundo, pois vemos referências posteriores a Satanás operando no mundo.

Para compreender essa afirmação em seu contexto histórico-redentor, devemos entender que antes da vinda e da vitória de Cristo, todas as nações do mundo, exceto o pequeno Israel, estavam sob o domínio de Satanás. No Salmo 147:19-20 lemos:

“Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos a Israel.

Não fez assim a nenhuma outra nação; e quanto aos seus juízos, não os conhecem”.

De modo semelhante, em Amós 3: 2a, lemos:

“De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido”.

Portanto, Satanás podia legitimamente dizer a Cristo quando lhe ofereceu os “*reinos do mundo*” (Lucas 4:5b):

“E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero”.

(Lucas 4:6)

Mas agora Cristo declara ao seu povo, estando à sombra da cruz: “*Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo*”. Essa dramática realidade aparece frequentemente no registro do Novo Testamento. Considere as seguintes quatro amostras da vitória de Cristo sobre Satanás:

“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus.

Ou, como pode alguém entrar na casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?”

(Mateus 12:28-29)

“E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo”.

(Colossenses 2:15)

“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo...”.

(Hebreus 2:14)

“O Filho de Deus apareceu para este propósito, para destruir as obras do diabo”. (1ª João 3:8)

É por isso que notamos que algumas passagens do Novo Testamento referindo-se a Satanás mostram sua influência reduzida na presença da fé cristã:

“Tomando o escudo da fé com o qual poderás extinguir todas as flechas flamejantes do maligno”.

(Efésios 6:17)

“O Deus de paz em breve esmagará Satanás debaixo de seus pés”.

(Romanos 16:20)

“Portanto, sujeitai-vos a Deus. Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós!”

(Tiago 4:7)

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

Ao qual resisti firmes na fé...”.

(1ª Pedro 5:8-9a)

Isso só pode acontecer por causa da expulsão de Satanás por parte de Cristo, por sua ligação com o poder. E isso leva ao resultado final da expulsão de Satanás:

A entronização de Cristo sobre os homens

O Senhor derrota Satanás para que ele não possa mais dominar o mundo. O resultado é que o próprio Cristo *“atrairá a todos os homens para ele mesmo”* (João 12:32b).

Observe a natureza profunda desta declaração. Ele afirma que se ele é *“levantado”* na cruz (João 12:33), ele vai chamar *“todos”* os homens para si mesmo. Não alguns. Não apenas os judeus. Certamente não apenas um remanescente. Ele não está chumbando marcas com fogo. Pelo contrário, ele está declarando que atrairá a grande massa de homens para si mesmo.

O reino de Cristo crescerá com mais e mais conversões. Daniel fala da vinda do reino de Cristo durante o Império Romano. Ele afirma que virá como uma *“pedra”* (Daniel 2:45), mas que se tornará *“um grande monte”* que enche *“toda a terra”* (Daniel 2:35). Ezequiel vê sua graciosa influência escorrendo do altar na casa de Deus (Ezequiel 47:1). Mas ela cresce a profundidades cada vez maiores (Ezequiel 47:3-5) até que *“era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar”*.

Jesus declara este progresso gradualista de seu reino, comparando-o com uma semente de mostarda e o fermento:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo;

O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado”.

(Mateus 13:31-33)

O reino de Cristo é um princípio vivo. Ele carrega dentro dele uma tendência de crescimento. Na verdade, tenderá a crescer até atrair *“todos os homens”* para Cristo (João 12:32). Assim, como João coloca em outro lugar:

“Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele”. (João 3:17)

Continua.

- Parte 5

Paulo e a esperança pós-milenarista

Tenho apresentado a compreensão pós-milenar da esperança milenar nesta série de cinco partes. Esperemos que esta série seja útil como uma introdução ao Pós-milenismo para aqueles que não estão familiarizados com ele ou, ainda, não persuadido por seu argumento.

Neste artigo examinaremos muito brevemente um dos textos-chave da escrita de Paulo, a partir do importante capítulo 15, de 1ª Coríntios. Então, vamos considerar agora:

Paulo e a esperança pós-milenarista

Várias passagens nos escritos de Paulo encorajam a perspectiva pós-milenarista, incluindo a mais proeminente em Romanos 11 e 1ª Coríntios 15. Vamos nos concentrar em 1ª Coríntios 15:20-27 onde descobrimos uma declaração paulina que declara vigorosamente a vitória do reino de Cristo na era atual.

Em 1ª Coríntios 15:22-24 se lê:

“Porque, como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um em sua própria ordem: Cristo, os primeiros frutos, depois que aqueles que são de Cristo em sua vinda, então vem o fim”.

Este versículo contradiz o Pré-milenismo ao ensinar que a ressurreição dos crentes é no final da história, não a iniciação de um novo período de 1.000 anos. A ressurreição pontua o fim; nenhuma nova era a segue - e certamente nenhum milênio.

Em 1ª Coríntios 15:24 Paulo faz uma declaração que refuta a posição do Amilenismo:

“...então vem o fim, quando Ele entrega o reino ao Deus e Pai, quando Ele aboliu todo o governo e toda autoridade e poder”.

Quando chega o fim Cristo “*entrega o reino ao Deus e ao Pai*”, mas Paulo também observa que esse fim não virá até que Ele tenha “*abolido toda regra e toda autoridade e poder*”.

O grego aqui é importante. A NASB* traduz a frase pertinente como: “*quando ele aboliu*”. Mas a NIV* e ESV* oferecem melhores traduções: “*depois que ele aboliu*”. No texto grego o *hotan* é seguido pelo aoristo subjuntivo, *katargēsē*. Tal construção indica que a ação da cláusula subordinada precede a ação da cláusula principal.

Assim, o fim não virá até que Cristo abole todas as regras e autoridade. Isto não é apenas gramaticalmente necessário, mas contextualmente. O versículo seguinte continua:

“Porque Ele deve reinar até que Ele tenha posto todos os Seus inimigos debaixo de Seus pés”.

(1ª Coríntios 15:25)

Ou seja, ele está atualmente reinando e deve continuar a reinar até que todos os seus inimigos sejam vencidos.

Conclusão

Esta é a esperança pós-milenarista. Como disse Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”.

(Isaías 2:2-3)

Como Cristo expressa quando se aproxima da cruz:

“Agora o juízo está sobre este mundo; agora o governante deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei a todos a mim mesmo”.

(João 12:31-32)

Como Paulo declara:

“Mas cada um na sua própria ordem: Cristo, os primeiros frutos, depois aqueles que são de Cristo na Sua vinda, então vem o fim, quando Ele entrega o reino ao Deus e Pai, quando Ele aboliu todas as regras e toda autoridade e poder. Pois Ele deve reinar até que Ele tenha posto todos os Seus inimigos debaixo de Seus pés”.

(1ª Coríntios 15:23-25)

Nota:

NASB, NIV e ESV são versões da Bíblia em inglês que o autor utilizou.

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm